

Mulheres de Luta

Uma análise fenomenológica das experiências de mulheres praticantes de Artes Marciais

Leila Curvello de Mendonça¹, Luiza Ferreira Figueiredo² Cristiano Roque Antunes Barreira³

FFCLRP/ USP¹, EEFERP/USP^{2 3}

leila.mendonca@usp.br¹

Objetivos

O International Centre of Martial Arts for Youth Development and Engagement (ICM), criado pela UNESCO visa contribuir para o engajamento de jovens, mulheres e populações vulneráveis na prática das lutas, respeitando as particularidades culturais dos países onde atua. Alinhada a essa prerrogativa, a pesquisa buscou identificar e compreender as percepções e experiências vividas por praticantes de Artes Marciais (AM) acerca de sua condição de mulher nesse contexto.

Métodos e Procedimentos

Através de um estudo qualitativo, foram realizadas entrevistas fenomenológicas, sob escuta suspensiva, com pelo menos 14 mulheres tendo a saturação como critério de interrupção. Tais entrevistas foram transcritas e submetidas a cruzamento intencional, para comparar e estabelecer vivências que predizem as experiências em comum (Barreira, 2017).

Resultados

Os resultados obtidos mostram que o estereótipo e a ideia de divisão de esportes masculinos e femininos é persistente. Estes se sustentam em instituições determinantes na formação de jovens, na escola e na família. No contexto e na prática, a ideia de "sexo frágil", materializa-se quando os homens agem com indulgência, desintensificando os treinos/combates ou fazendo comentários que diminuem as capacidades de aprendizado e desempenho da oponente (Channon, 2013). Por outro lado, diante deste plano de fundo, a

valorização da condição feminina é percebida quando o desempenho combativo se destaca e quando são exemplo para outras mulheres. Elas percebem menor desigualdade quando se desenvolvem na prática e conquistam graduações (faixas) superiores, sugerindo que tais conquistas mudam o enfoque dado aos marcadores de gênero, e permitem uma consideração de peso, força física e habilidade.

Conclusões

A respeito dos aspectos relacionados ao engajamento e afastamento feminino nas AM, alguns pontos relevantes que ainda são pouco presentes na literatura, foram evidenciados neste estudo. Primeiramente, existe diferença nos relatos de praticantes de modalidades que exigem mais e menos toque, evidenciando o contato físico como um fator essencial para a prática. Em segundo lugar, é perceptível a existência de dilemas relacionados à diferença de tratamento por parte de praticantes do gênero masculino, uma vez que ainda existam contradições referentes às ideias de respeito e de indulgência.

Referências Bibliográficas

BARREIRA, C. R. A. Análise fenomenológica aplicada à psicologia: recursos operacionais para a pesquisa empírica. M. Mahfoud & J. Savian Filho, Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia, educação, p. 317-368, 2017
CHANNON, A. 'Do you hit girls?' Some striking moments in the career of a male martial artist. 2013.